



## O saneamento sustenta ambientes limpos

*Um ambiente de vida saudável depende de um saneamento adequado. Sem sistemas de saneamento, os resíduos humanos infectam as águas subterrâneas e superficiais. As fezes depositadas durante a defecação a céu aberto contaminam a terra. Excrementos acumulados despejados de baldes ou latrinas em campos, córregos ou rios são um perigo ambiental. Muitas vezes isso vem acompanhado da eliminação inadequada do esgoto por canos e da infiltração de fossas.*

*Nos países em desenvolvimento, aproximadamente 90% do esgoto é despejado, sem ser tratado, em rios, lagos e áreas costeiras,<sup>1</sup> causando um enorme impacto negativo na saúde. Anualmente, estima-se que 12.000 casos de diarreia ocorram entre crianças com menos de 5 anos na América Latina e Caribe. Intervenções na água e no saneamento podem reduzir a mortalidade infantil por diarreia em 88%.<sup>2</sup>*

A crise de saneamento é particularmente severa em assentamentos informais de alta densidade espalhados pelo mundo todo. Sem acesso a uma forma segura de eliminar fezes ou lixo, aproximadamente um bilhão de habitantes de favelas dependem de “banheiros voadores”, ou seja, sacolas de plástico que são usadas e depois jogadas fora, e da eliminação de lixo humano em espaços públicos.

Essa situação não se limita apenas a assentamentos urbanos e também pode ser encontrada em periferias empobrecidas, pequenas cidades comerciais, aldeias relativamente grandes, assentamentos peri-urbanos e outros locais nos países em desenvolvimento. Na América Latina, aproximadamente 25 milhões de pessoas ainda defecam a céu aberto,<sup>3</sup> deixando suas fezes no solo para contaminar o ambiente ao redor, infiltrar cursos d'água e, por fim, afetar a subsistência e a saúde de toda a comunidade.

A vida em ambientes miseráveis é prejudicial à saúde física e psicológica das pessoas. Além de estigmatizar, dificulta o acesso a empregos, contribuindo para o aumento da pobreza humana. A falta de saneamento resulta em uma variedade de perigos para a saúde, bem como uma paisagem desoladora e desencorajadora. As estradas são cheias de lama, poças, pilhas de lixo e detritos, com insetos que carregam doenças, micróbios e roedores. O odor normalmente é desagradável, muitas vezes insuportável.

### O fim da defecação a céu aberto é fundamental

Quando a defecação a céu aberto é uma prática disseminada, é impossível manter um ambiente de vida saudável que apoie a dignidade humana e que seja livre de condições propícias para a transmissão de doenças. Esta é uma das razões de alguns países terem defendido o fim da defecação a céu aberto por meio da resolução das Nações Unidas que estabeleceu a iniciativa **Sanitation Drive to 2015** (Em direção ao saneamento até 2015). Os fatos relacionados incluem:

- Globalmente, 15% da população ainda defeca a céu aberto.<sup>4</sup>
- Os índices são mais altos na Ásia e na África Subsaariana, 44% e 27% respectivamente.<sup>5</sup>
- O lodo fecal coletado em latrinas normalmente não é levado para usinas de tratamento. Ao invés disso, é despejado no meio ambiente devido à falta de regulamentação e aplicação da lei ou infraestruturas inadequadas.

### Saneamento e tratamento de águas residuais possibilitam a sustentabilidade ambiental

Além das implicações de saúde imediatas relacionadas à defecação a céu aberto, vemos também danos ambientais significativos devido às grandes quantidades de esgoto e lodo fecal não tratados despejados em rios, lagos e áreas costeiras. Muitas vezes essa prática é associada a países em desenvolvimento. No entanto, ainda é um problema em outras regiões, incluindo a Europa do Leste, onde usinas de tratamento de águas residuais estão atualmente sendo construídas.

1 Corcoran, Emily, et al., editores, *Sick Water? The central role of wastewater management in sustainable development – A rapid response assessment*, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, UN-HABITAT e GRID-Arendal, www.grida.no, 2010.

2 Fundo das Nações Unidas para a Infância e Organização Mundial de Saúde, *Diarrhoea: Why children are still dying and what can be done*, UNICEF e OMS, Nova York e Genebra, 2009, pág. 1.

3 Programa Conjunto de Monitoramento (JMP) para o Fornecimento de Água e Saneamento da OMS/UNICEF, *Progress on Drinking Water and Sanitation: 2013 update*, Fundo das Nações Unidas para a Infância e Organização Mundial de Saúde, Nova York e Genebra, 2013, pág. 6.

4 Programa Conjunto de Monitoramento (JMP) para o Fornecimento de Água e Saneamento da OMS/UNICEF, *Progress on Drinking Water and Sanitation: 2012 update*, Fundo das Nações Unidas para a Infância e Organização Mundial de Saúde, Nova York e Genebra, 2012, pág. 15.

5 *Ibid*, pág. 18.

Esse tipo de poluição afeta a usabilidade do solo e das águas superficiais e leva a interrupções severas dos processos ambientais, bem como à destruição dos ecossistemas. As zonas aquáticas mortas, ou seja, locais com um volume reduzido ou inexistente de oxigênio na água, cresceram e cobrem hoje 245.000 quilômetros de ambiente marinho, incluindo regiões na Ásia, Caribe, Europa e América do Norte. No Sudeste Asiático, 13 milhões de toneladas métricas de fezes são despejadas anualmente em fontes de água no interior, juntamente com 122 milhões de metros cúbicos de urina e 11 bilhões de metros cúbicos de águas usadas.<sup>6</sup> Isso apresenta uma grave ameaça em termos de saúde para as pessoas que dependem de córregos abertos e poços para obter água para beber, bem como um desafio econômico para as pessoas cuja subsistência depende da pesca.

Nas margens dos rios, os usuários das águas rio acima usufruem de uma água de melhor qualidade, enquanto os usuários de águas rio abaixo muitas vezes se deparam com “esgotos diluídos”. O impacto causado por sistemas de águas residuais ineficazes e pela falta de saneamento está custando milhões de dólares e degradando os ecossistemas. Também está impedindo o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, um desenvolvimento sustentável, empregos, a produtividade da mão-de-obra e a sustentabilidade ambiental, pois ameaça a saúde de centenas de milhões de pessoas no mundo todo.

*No Sudeste Asiático, a poluição da água, resultante da falta de saneamento, custa mais de US\$2 bilhões por ano. Na Indonésia e no Vietnã, os custos ambientais anuais chegam a mais de US\$200 milhões, principalmente por causa da perda de terras produtivas.<sup>7</sup>*

### A reutilização de resíduos traz vários benefícios

O saneamento envolve uma série de ações, mas para termos um meio ambiente sustentável e uma comunidade saudável, a prioridade deve ser evitar o contato com excrementos e sua variedade de patógenos biológicos.

O fim da defecação a céu aberto é um primeiro passo fundamental. Abordagens inovadoras, tais como a iniciativa comunitária Saneamento Total, ajudam a estabelecer práticas livres de defecação a céu aberto nas comunidades, por meio da conscientização das pessoas e do apoio das responsabilidades comunitárias.

Para alcançar benefícios de saúde, sociais e econômicos plenos, devem ser consideradas técnicas de gestão de lixo adicionais, proporcionando um sistema de esgoto sustentável e a gestão do lodo fecal, além do tratamento dos esgotos. Isso não necessariamente envolve o investimento em infraestruturas de grande porte, pois sistemas menores e descentralizados podem ser ainda mais eficientes.

O saneamento sustentável oferece inovações em termos de saneamento produtivo por meio da reutilização dos nutrientes contidos nos esgotos e lodos fecais. A reutilização traz várias vantagens. Os resíduos podem ser usados como fertilizantes na agricultura orgânica, permitindo a produção de mais alimentos com menos terras. Essa abordagem pode ajudar a reduzir o uso de fertilizantes inorgânicos que são caros. A captura de energia no lodo fecal para a produção de biogás ajuda a aliviar a dependência em fontes de energia convencionais e oferece um tipo de energia acessível para cozinhar. A reutilização de águas residuais tratadas reduz o consumo de água potável para esse fim. Todas essas práticas devem ser realizadas de forma segura e de acordo com padrões internacionais, tais como as diretrizes da Organização Mundial de Saúde para a reutilização segura de águas residuais.

Se forem lidados de forma correta, um bom saneamento e a eliminação produtiva do lixo humano podem criar oportunidades de emprego e estimular a saúde pública e ecossistêmica. Ao invés de ser uma fonte de problemas, o lixo humano, seja ele gerenciado domesticamente ou coletado por sistemas urbanos de tratamento de águas residuais, pode ser um bem ambiental, resultando em melhores alimentos e mais segurança energética, saúde e atividade econômica.

### Intervenção já!

Faça campanha a favor do saneamento começando a sua própria **Sanitation Drive to 2015!**

Para mais informações visite [www.sanitationdrive2015.org](http://www.sanitationdrive2015.org)

6 Conselho Colaborativo de Fornecimento de Água e Saneamento, “Resources”, [www.wsscc.org/resources/resource-statistics](http://www.wsscc.org/resources/resource-statistics), acessado em 17 de julho de 2012.

7 Programa de água e saneamento, *Economic Impacts of Sanitation in South East Asia: A four country study conducted in Cambodia, Indonesia, the Philippines and Vietnam under the Economics of Sanitation Initiative*, fevereiro de 2008, pág. 32.



Sobre nós: A iniciativa **Sanitation Drive to 2015** se baseia na resolução das Nações Unidas, endossada por todos os estados-membros em 2010, que pede que sejam redobrados os esforços para o alcance do Objetivo de Desenvolvimento do Milênio de diminuir pela metade o número de pessoas vivendo sem acesso sustentável a saneamento básico. A UN Water, que inclui 30 entidades das Nações Unidas e 22 parceiros, coordena o trabalho. Grupos da sociedade civil do mundo todo estão comprometidos em nos apoiar.

[www.sanitationdrive2015.org](http://www.sanitationdrive2015.org)